

Comunicações escritas de autoras lésbicas publicadas nos periódicos eletrônicos *Periodicus* e *Caderno de Gênero e Diversidade* no período de 2014 a 2018: uma pesquisa em andamento

Zuleide Paiva da Silva (UNEB) - eidepaivasilva@gmail.com

Jaqueline de Souza Santos (UNEB) - beulisjack@gmail.com

Eduarda Araújo Santos Silva (UNEB) - eduarda.ass20@gmail.com

Ana Paula Rosário Moreira (UNEB) - anapaularosario52@gmail.com

Lucilia Maria LIMA VIEIRA (UNEB) - luciliav@gmail.com

Resumo:

*Situado no campo dos estudos feministas, este trabalho exploratório de natureza quanti-qualitativa tem como objeto a produção científica das revistas eletrônicas *Periodicus*, produzida pelo grupo de pesquisa CUS-Cultura e Sexualidade (UFBA), desde 2014, e *Caderno de Gênero e Diversidade*, produzido pelo GIRA-Núcleo de Estudos Feministas em Política e Educação (UFBA), desde 2015. O objetivo é cartografar a comunicação escrita de lésbicas publicadas nas referidas revistas no período de 2014 a 2018. Dois pressupostos norteiam o estudo, o primeiro reconhece as revistas em questão como canais de difusão do pensamento lésbico e o segundo sugere que a construção da identidade lésbica e a lesbofobia são temáticas que atravessam de forma direta ou indireta a comunicação escrita das lésbicas. O problema da investigação está centrado tanto na compreensão das autoras lésbicas sobre a existência e resistência lésbica, quanto no reconhecimento das matrizes teóricas que fundamentam o pensamento lésbico. A Cartografia é o método apreendido, no qual a análise é a um só tempo o exercício de descrever, intervir e criar efeitos-subjetividades. Assim o método cartográfico mantém resistência aos regimes de normalidades e reconhece a necessidade de uma epistemologia do abjeto baseada na interseccionalidade das categorias. Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico e a análise bibliométrica como ferramenta estatística.*

Palavras-chave: *Lésbica. Produção escrita-Lésbica. Cartografia.*

Eixo temático: *Eixo 15 - I Fórum de Bibliotecas Universitárias: Comunicação Científica no contexto da Ciência Aberta*

Reconhecendo que a produção científica se caracteriza como um dos mecanismos que auxiliam a sociedade na consolidação do conhecimento sobre determinado tema, o projeto “Cartografia das Comunicações escritas de autoras lésbicas publicadas nas revistas eletrônicas *Periodicus* e *Caderno de Gênero e Diversidade no período de 2014 a 2018*”, está situado no campo dos estudos feministas, e como tal é de natureza interdisciplinar.

Em desenvolvimento no Departamento de Educação – Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, vinculado ao Grupo de Pesquisa Formação, Experiência e Linguagens, o estudo é de natureza quanti-qualitativa. Como sugere o título, o foco do projeto é a produção científica das revistas *Periodicus*, produzida pelo grupo de pesquisa CUS-Cultura e Sexualidade (UFBA), desde 2014, e a *Caderno de Gênero e Diversidade*, produzida pelo GIRA-Núcleo de Estudos Feministas em Política e Educação (UFBA), desde 2015, ambas como periodicidade semestral. Tomando como objeto de análise a comunicação escrita de lésbicas, o estudo é norteado por dois pressupostos. O primeiro reconhece as referidas revistas eletrônicas como canais que potencializam a difusão do pensamento lésbico, aqui percebido como uma teoria e um movimento político e cultural que emerge a partir de 1970 (SILVA, 2016). O segundo pressuposto sugere que a construção da identidade lésbica e a lesbofobia são temáticas que atravessam de forma direta ou indireta a comunicação escrita das lésbicas. O problema da investigação está centrado tanto na produção de indicadores que caracterizam a comunicação escrita das lésbicas nos referidos periódicos, como na produção de indicadores que permitam apreender a compreensão das autoras lésbicas sobre: a) construção da identidade lésbica; b) existência e resistência lésbica; c) matrizes teóricas que fundamentam o pensamento lésbico. O objetivo geral do estudo é cartografar nas referidas revistas a comunicação escrita de lésbicas publicadas no período 2014 – 2018. Esse objetivo foi desdobrado nos seguintes propósitos específicos: a) Identificar na comunicação escrita de lésbicas elementos históricos, culturais e políticos que atuam na construção da identidade lésbica; b) Identificar elementos que apontam a influência de autoras/es e instituições na produção escrita de lésbica; c) mapear na comunicação escrita de lésbica comportamento de citações para identificação de matrizes teóricas do pensamento lésbico, d) levantar indicadores bibliométricos que caracterizem a produção das revistas *Periodicus* e *Caderno de Gênero e Diversidade* no período de 2014 a 2018. A carência de estudos sobre a existência lésbica, fruto da política do esquecimento (NAVARRO-SWAIN, 2001) produzida pelo epistemicídio e pelo androcentrismo da ciência, por si, justifica este estudo, que se alinha a um projeto feminista de construção e difusão de conhecimentos relevantes para as lésbicas e suas lutas, fato, que exige uma percepção contemporânea dos sentidos atribuídos ao ser identificado como lésbica ao longo da história. Nessa perspectiva, o reconhecimento da lesbianidade enquanto identidade coletiva é fundamental no processo de desconstrução dos estigmas que sustentam os mitos, apagamento e desigualdades impostas às mulheres não heterossexuais, fato que também justifica este projeto, uma vez que reconhecer-se enquanto lésbica, lesbiana, sapatão, fancha, paraíba e/ou outras denominações utilizadas para identificar as

práticas afetivas e sexuais entre mulheres, é ponto de partida quando se pensa em gênero e sexualidade como dimensões ontológicas do ser social.

Método:

A Cartografia é o método apreendido, no qual a análise é a um só tempo o exercício de descrever, intervir e criar efeitos subjetividades. Assim o método cartográfico mantém resistência aos regimes de normalidades e reconhece a necessidade de uma epistemologia do abjeto baseada na interseccionalidade das categorias. Nessa perspectiva a cartografia não é uma competência, mas uma performance desenvolvida como uma política cognitiva do/a cartógrafo/a (DELEUSE; GUATARRI, 1995), da qual se espera a construção de referências que orientem os movimentos sociais, o poder público e academia quanto ao trato das lesbianidades e suas interseções no combate ao racismo, ao sexismo e a lesbofobia. Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico e a análise bibliométrica como ferramenta estatística. Seguindo impulso desconstrutivista, que coloca em questão formas hegemônicas de compreender as desigualdades sociais, as fontes do estudo são apreendidas não como prova, ou verdades, mas discursos que se conectam uns aos outros na formação de novos discursos sobre a realidade analisada. Vale ressaltar que os estudos com abordagem bibliométrica são efetuados em diversas áreas do conhecimento, porém, observa-se que no campo dos estudos feministas essa abordagem ainda é pouco utilizada. Na Ciência da Informação a literatura define bibliometria como análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada (LIMA, 1986). Essa definição dialoga com Araújo e Alvarenga (2011) que apontam a bibliometria, como área de estudo da Ciência da Informação com papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento. Nessa perspectiva, os indicadores bibliométricos constituem-se como ferramentas de avaliação podendo ser categorizados em: Indicadores de qualidade, impacto, associações temáticas e de atividade ou produção científica (LOPES et al, 2012). Os indicadores bibliométricos são produzidos a partir dos dados extraídos das revistas analisadas. Os dados são sistematizados em planilha no Microsoft Excel. Esse procedimento deve-se ao fato das publicações em questão não estarem indexadas em bases de dados que apresentem esses indicadores consolidados no processo de busca. Os indicadores levantados são: ano de publicação, autoria, Idioma, tipologia documental, número de artigos, área do conhecimento, organizações, referências, dentre outros. O corpus da pesquisa é constituído pelos textos publicados na revista *Periodicus* no período de 2014 a 2018 e na revista *Cadernos de Gênero e Diversidade* no período de 2015 a 2018. A *Periodicus* é uma publicação semestral de divulgação científica do Grupo de Pesquisa CUS - Cultura e Sexualidade, criado em 2007, vinculado à

Universidade Federal da Bahia, ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade e ao Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT). A revista *Cadernos de Gênero e Diversidade* é uma publicação semestral, criada em 2015 pelo GIRA - Núcleo de Estudos Feministas em Política e Educação, da UFBA, vinculado ao curso de Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade, o primeiro curso de graduação na América Latina voltado para o estudo dessas temáticas. A Revista *Periódicus* abrange um Dossiê temático, que publica textos inéditos sobre uma mesma temática, que muda a cada edição, e uma Seção Livre, que publica textos que estão sob o escopo da revista, mas não se encaixam nos dossiês. Os textos poderão ter formato de Artigos, Ensaios, Traduções, Entrevistas e Resenhas, além de textos literários, manifestos e outras formas textuais mais experimentais. Por sua vez, a revista *Cadernos de Gênero e Diversidade* publica textos em formato de artigos, ensaios, diários de campo, entrevistas, resenhas e dossiês temáticos. Nos períodos analisados, a *Periódicus* contabiliza 1 volume e 10 fascículos, totalizando 232 publicações, enquanto a *Cadernos de Gênero e Diversidade* contabiliza 4 volumes e 11 fascículos com o total de 140 publicações. Diante da amplitude do corpus da pesquisa, para os propósitos desse estudo, foram selecionados dois dossiês, um da revista *Periódicus*, intitulado “Sapatão é revolução! Existências e resistências das lesbianidades nas encruzilhadas subalternas”, publicado em 2017, com 14 artigos, e um da revista *Cadernos de Gênero e Diversidade* intitulado “Mariele Presente: pensamento e resistências lésbicas feministas”, dialogando com teóricas clássicas, contemporâneas e movimentos lésbicos”, publicado em 2018 com 7 artigos.

Resultados e discussão inicial

Dados preliminares apontam que: a) a orientação sexual das autoras lésbicas está implícita ou explícita em diferentes partes do texto, sobretudo na introdução e nas considerações finais, fato que corrobora com o enfrentamento da invisibilidade lésbica na ciência. Essas autoras, em sua maioria, são vinculadas à instituições acadêmicas, e/ou aos movimentos sociais, sugerindo o engajamento político e resistência ao androcentrismo da academia; b) há forte influência dos feminismos negro e lésbico, em especial das correntes americana e francesa na produção das autoras lésbicas, refletindo assim elementos que apontam para a colonização do pensamento lésbico; c) a lesbianidade das autoras é forjada pela raça, classe, geração, dentre outros marcadores da diferença, fato que revela o ser lésbica como um ser fragmentado; d) prevalece a autoria única nos dois dossiês analisados. Esse dado evidencia uma característica das ciências humanas onde há predomina esse tipo de autoria; e) os termos “lésbica”, “lesbiana”, “lesbianidade”, “sapatão” e similares estão presentes no título de 11 artigos do dossiê “Sapatão é revolução! Existências e resistências das lesbianidades nas encruzilhadas subalternas”, e em 5 artigos do dossiê “Mariele Presente: pensamento e resistências lésbicas feministas, dialogando com teóricas clássicas, contemporâneas e movimentos lésbicos”,

fato que sugere o investimento das autoras na política de visibilidade lésbica; f) em conjunto, os dossiês analisados discutem os seguintes temas: arte/artivismo, capacitismo, gênero e feminismos, gestão pública, heteropatriarcado, interseccionalidade, lesbianidades, lesbofobia, negritude, organização política das lésbicas, racismo, sexualidade e transexualidade, com prevalência em questões referentes à lesbianidade. Esse dado aponta para a pluralidade do pensamento lésbico.

Considerações finais

Este estudo em andamento constitui-se num exercício que potencializa a discussão e difusão da lesbianidade, entendendo que gênero e sexualidade, assim como classe, raça, geração, dentre outros, são marcadores que organizam a vida social, determinando os lugares e não lugares que as pessoas vão ocupar na sociedade.

Rasurando a ausência de análises bibliométricas na produção de comunicações escritas de lésbicas, o estudo oferece elementos de uma comunidade de prática invisibilizada pelo androcentrismo da ciência, ao tempo que potencializa o reconhecimento das revistas eletrônicas analisadas como importantes canais de difusão do pensamento lésbico

Referências:

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011. Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n31p51/17757>. Acesso em : 04 abril. 2019.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs, v.1. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. Ciência da Informação. Brasília, v.15, n.2, p.127-33, jul./dez. 1986. Disponível em : revista.ibict.br/ciinf/article/view/233. Acesso em: 11 dez. 2017.

LOPES ,Sílvia; COSTA, Maria Teresa; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, Fernando; AMANTE, Maria João; LOPES ,Pedro Faria. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. n. 11, 2012. Disponível em : <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>. Acesso em : 01 dez.2018.

NAVARRO-SWAIN, Tania O que é lesbianismo. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SILVA, Zuleide Paiva. Sapatão não é bagunça: estudo sobre as organizações lésbicas da Bahia. Tese [Doutorado em Difusão do Conhecimento], UFBA, IFBA, UNEB, UEFS, SENAI-CIMATEC, LNCC, Salvador, 2016, 407f.